

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS

CIBEC/INEP



B0009808

PROGRAMA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
(CAPES)

1.046.4:616-083
39p

PLANO NACIONAL DE POS.GRADUAÇÃO

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

P R O G R A M A D E P Ó S - G R A D U A Ç Ã O

Á R E A D E E N F E R M A G E M

BRASILIA - MARÇO/1977

A P R E S E N T A

A área de Enfermagem recebeu tratamento prioritário na implementação do Plano Nacional de Pós-Graduação. Em junho de 1974, nas antigas instalações da CAPES, no Rio de Janeiro, foi realizado o primeiro encontro de Coordenadores de Mestrado e Diretores de Escolas de Enfermagem.

A partir dessa iniciativa, foram propostos estudos visando dimensionar a problemática situacional da Enfermagem e realizadas análises de avaliação dos cursos existentes, por especialistas nacionais e estrangeiros. Entre outros indicadores, consideram, principalmente, a distribuição regional dos cursos, níveis, pessoal docente e discente, assim como, a demanda em potencial dos atuais docentes carentes de treinamento pós-graduado, a fim de estabelecer uma política coerente para implantação de novos cursos e/ou melhorar os padrões das opções atualmente oferecidas.

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, ora apresentado, dá continuidade à programação setorial do PNPG e propõe uma série de medidas para sua implantação e progressiva correção das distorções constatadas na área, objetivando aperfeiçoar a qualidade do ensino de graduação e estabelecer novas linhas de pesquisa.

-
Darcy Closs
Diretor-Geral

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Í N D I C E

INTRODUÇÃO	09
JUSTIFICATIVA	13
2.1 EXPECTATIVA DE ÊNFASE NO DESEMPENHO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM COM PÓS-GRADUAÇÃO.	15
<u>SITUAÇÃO ATUAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO PAÍS.</u>	19
3.1 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	21
3.2 CURSOS EXISTENTES E CURSOS NOVOS.	23
3.3 DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS A NÍVEL DE MESTRADO E DE ESPECIALIZAÇÃO POR ESTADO E REGIÃO.	24
3.4 EVOLUÇÃO DOS CURSOS.	25
3.5 DÉFICIT DE TITULARES DOS CURSOS DE MESTRADO EM ENFERMAGEM.	26
3.6 DÉFICIT DE RECURSOS HUMANOS.	26
LINHAS OPERACIONAIS.	27
4.1 ARTICULAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.	29
4.2 TIPOS DE PÓS-GRADUAÇÃO A NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO.	33
4.3 PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM A NÍVEL DE MESTRADO.	35
PROSPECTIVAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - METAS, AÇÕES E ESTRATÉGIAS.	37
PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.	45
5.1 PRIORIDADES - PESQUISA EM ENFERMAGEM.	47
RECOMENDAÇÕES.	51
ANEXO.	57
1.1 RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES APROVADAS.	57

1, INTRODUÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1. INTRODUÇÃO

A assistência ou a prática da Enfermagem tem suas raízes no passado e vem se tornando cada vez mais complexa ao tentar ajustar-se às rápidas mudanças sociais. A introdução da Enfermagem "moderna" - Sistema Florence Nightingale - no Brasil, data da década de 20. Tal denominação é utilizada para diferenciar a Enfermagem de ocupações que, desde séculos, vem sendo exercidas por pessoas sem preparo formal, cujos conhecimentos e habilidades foram adquiridos pelo sistema de aprendizes. Assim, a Enfermagem "moderna" tem sido proposta como ciência e como arte que se concretizam numa profissão que existe e subsiste a serviço do bem-estar do homem visando a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a reabilitação e a manutenção da vida. O exercício da Enfermagem diz respeito ao atendimento de necessidade e cuidados humanos dirigidos a cada um dos membros da comunidade, quer no hospital, no lar, na escola ou no trabalho.

Assim, entende-se a Enfermagem, como um processo sistemático e dinâmico necessitando disciplina intelectual que requer estudo e domínio de conhecimentos e habilidades próprias.

Com a introdução do sistema Florence Nightingale, no Brasil, o cuidado de Enfermagem nos hospitais caracterizou-se principalmente, por atender os indigentes, enquanto que as pessoas mais privilegiadas do ponto de vista econômico-social recebiam cuidados no próprio lar. A assistência de Enfermagem estava preocupada, basicamente, com o cuidado a pacientes com doenças infecto-contagiosas. As responsabilidades das(dos) enfermeiras(os), estavam centradas em medidas sanitárias, higiene, conforto, prevenção de infecção cruzada

da e em aliviar sintomas determinadores de infecção. O ambiente social era relativamente simples, compreendendo-se por equipe de saúde, o paciente, o médico e a(o) enfermeira(o). Este ambiente foi se tornando bem mais complexo a medida em que a referida equipe foi sendo integrada por outros profissionais. A(o) enfermeira(o), foi se liberando de atividades características dos profissionais da Nutrição e da Assistência Social, não deixando entretanto de continuar com o encargo de gerenciar Unidade Hospitalares.

Atualmente vem, se tentando mudar esta situação, através de estudos e definir mais claramente a autonomia da(o) enfermeira(o) na assistência de Enfermagem na área da saúde.

As exigências profissionais no campo da Enfermagem conduzem a estudos que levam a uma revisão mais completa possível, da prestação de cuidados de Enfermagem em termos de criatividade e de um sistema capaz de clarificar as atribuições de cada membro da equipe de Enfermagem para uma composição da assistência em termos globais.

Atualmente exige-se da(o) enfermeira(o) uma atitude de tomada de decisões, quer nos hospitais, quer nos domicílios ou na comunidade, o que requer uma formação mais ampla, com característica interdisciplinar e uma linha definitiva de atitudes diante dos problemas sociais vigentes.

Outro aspecto a ser considerado, é que as Escolas de Enfermagem, necessitam e têm por obrigação identificar e preparar enfermeiras(os), capazes de assumirem a liderança de sua área, no que tange à definição de papéis, à contribuição que devem as instituições de Ensino e de Serviço; considerando-se que a liderança da equipe de saúde deve variar de acordo com o momento, com as necessidades e o nível de atendimento exigido pelos pacientes, família e/ou comunidade.

A atuação da(o) enfermeira(o) será melhor defi-

nida a medida em que a sua educação for entendida como continuada e consolidada na excelência dos níveis de pós-graduação.

Assim, um dos objetivos primordiais da educação de Enfermagem, é o de prover um ambiente no qual a(o) estudante possa desenvolver auto-disciplina, curiosidade intelectual, capacidade de pensar claramente e de adquirir o conhecimento necessário para a prática da sua profissão. A educação de Enfermagem atinge seu fim quando, através de pesquisa, nesta área são incorporados ao programa de estudo, novos, profundos e amplos conhecimentos científicos.

O objetivo principal do serviço de Enfermagem é o de prover o tipo e a quantidade de atenção requeridos por aqueles que necessitam de cuidados de Enfermagem e criar um clima, onde questões acerca de prática podem ser levantadas e respondidas, onde o "estafe" de Enfermagem continua a desenvolver e a aprender e as(os) enfermeiras(os) trabalham em colaboração com elementos da equipe de saúde, para melhorar a qualidade de assistência aos pacientes.

Tais objetivos, só podem ser atingidos, quando as(os) enfermeiras(os) envolvidas(os) no ensino e/ou nas atividades de serviço, estiverem preparadas(os) para reconhecerem sua interdependência. Assim, a colaboração serviço e ensino será ativada e o resultado será o alto nível de prestação de cuidados de Enfermagem à comunidade.

2. JUSTIFICATIVA

2. EXPECTATIVAS PE ÊNFASE NO DESEMPENHO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM COM PÓS-GRADUAÇÃO

Um dos propósitos mais plausíveis do ensino da Enfermagem, a nível de pós-graduação, está configurado na necessidade de modificar a situação global na área, à base de pesquisas específicas de Enfermagem, para conduzir a uma elevação progressiva do nível de qualidade do ensino e da assistência à saúde da população.

Para esse fim, vêm sendo desenvolvidos estudos, a título de avaliação dos cursos de Mestrado e de Especialização já existentes, bem como encontros com docentes de outros países com ampla experiência no desenvolvimento de cursos dessa natureza. Tais medidas, apoiadas por áreas governamentais, correspondem às etapas preliminares à Implantação de cursos de pós-graduação em Enfermagem no Brasil.

As expectativas em relação ao desempenho profissional da(o) enfermeira(o), foram motivos de estudo no "Seminário-Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem-Doutoramento", realizado de 21 a 25 de janeiro de 1976, na Escola de Enfermagem Ana Néri da UFRJ e se configura em relação ao trinômio: Assistência, Ensino e Pesquisa.

No quadro a seguir, pretende-se conceituar o que se espera do desempenho dos docentes ao final de cada um dos níveis de curso de pós-graduação; o que significa a tendência do desenvolvimento curricular de cada curso e a ênfase em termos do referido trinômio

PÓS-GRADUAÇÃO	T R I N Ô M I O								
	ASSISTÊNCIA			ENSINO			PESQUISA		
ESPECIALIZAÇÃO	+	+	+			+			+
MESTRADO	+	+	+		+	+		+	+
DOCTORAMENTO	+	+	+	+	+	+	+	+	+

Observa-se ainda, no mesmo quadro, que em termos conceituais, o valor da assistência é domínio maior em qualquer dos cursos e que uma hierarquia de nível de pós-graduação, o domínio gradativo do ensino e da pesquisa em contra o seu ponto de maior plenitude no curso de Doutorado, quando, possivelmente as atividades dominantes estarão voltadas para o ensino de pós-graduação e/ou atividades administrativa a esse nível.

Em 1947 foram iniciados os primeiros cursos intitulados Pós-Graduação em Enfermagem, no Brasil, quase todos entendidos a nível de Aperfeiçoamento e/ou Especialização. Tais cursos deixaram de funcionar a partir de 1970 por força das normas estabelecidas pela Reforma Universitária. Atendendo as novas exigências, foi instalado o primeiro curso a nível de Mestrado na Escola de Enfermagem Ana Néri da UFRJ em agosto de 1972 e em 1973 o segundo, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. A seguir, em 1975, foi iniciado o 3º Curso na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - da Universidade de São Paulo. No ano de 1976 mais um curso foi iniciado, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em 1977 está sendo introduzido o 5º curso, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Tendo-se em conta que o acesso à carreira de Magistério Superior, a partir da Reforma Universitária, exige do candidato o título de Mestre, e considerando-se, ainda, a necessidade de educação continuada do pessoal docente e de serviço, seria necessário que uma qualificação na área oferecesse, anualmente, 300 vagas em cursos de Especialização e 150 vagas em cursos de Mestrado.

Considerando-se a relação professor-aluno 1:10, como a que atende, em média, a um qualificado ensino de Enfermagem e tendo em vista que o País conta com a média anual de 6 a 7 mil alunos de Enfermagem, conseqüentemente, somente para o ensino de graduação, são necessários 700 professores de Enfermagem. Tal cálculo traduz simplesmente o

número desejável para o exercício de uma das atividades que desempenha o docente.

Verificando também outras atividades didáticas e administrativas desempenhadas pelo professor, nota-se que tal número deveria estar em torno de 1.000 a 1.200 docentes de Enfermagem para atender o ritmo atual de crescimento na formação de enfermeiras(os).

A partir de 1975, novos cursos de Enfermagem a nível de graduação, foram autorizados a funcionar, devendo perfazer até 1980, um total de 14 novas Escolas em Universidades Federais e que a oferta atual de 1.500 vagas será aumentada até 1980, devendo atingir o número de 2.200 vagas anuais.

Ainda que este seja um quantitativo irrisório de vagas para cursos de graduação, diante das reais necessidades de prestação de serviços de Enfermagem à população brasileira, a restrição para a abertura de novos cursos a esse nível, bem como, a expansão do número de vagas nos cursos já existentes, ocorre, muitas vezes, por falta de condições das instituições. O número, por exemplo, de enfermeiras(os) preparadas (os) a nível de pós-graduação "Sensu Stricto" para desenvolver atividades de ensino e de serviço é extremamente restrito.

Por outro lado, para fazer face a uma imperiosa e urgente necessidade de qualificação dos docentes de Enfermagem, os cursos de Especialização, ainda que desenvolvidos de modo intensivo, representam uma forma de pós-graduação, capaz de mobilizar a área de Enfermagem qualitativamente, quando se pode considerar que, grande parte dos docentes dos cursos de graduação, no País, ainda não possuem titulação para o exercício do Magistério.

Pode-se deduzir, portanto, que há um déficit cumulativo de docentes que não possuem qualquer curso de pós-graduação.

Nessas circunstâncias, parece claro afirmar que, melhor preparado, o professor rende mais em termos de produtividade no ensino e, desse modo, ao qualificar os docentes, assegurar-se-á, sem dúvida alguma, a introdução de novos métodos e técnicas de ensino, e então poder-se-á abstrair em parte, a restrição ao aumento de vagas de graduação em Enfermagem no País.

3. SITUAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO PAÍS

3. SITUAÇÃO ATUAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO PAÍS

3.1 NUMERO DE VAGAS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADAS ANUALMENTE

INSTITUIÇÃO	NIVEL DE ESPECIALIZAÇÃO	NIVEL DE MESTRADO	TOTAL P/INSTITUIÇÃO
UFRJ - Escola de Enfermagem Ana Neri	40	20	60
Escola Paulista de Enfermagem	30	-	30
USP - Escola de Enfermagem	-	40	40
USP - Ribeirão Preto Escola de Enfermagem	-	10	10
UFBA - Escola de Enfermagem	15	-	15
UFRGS - Escola de Enfermagem	25	20	45
UFSC - Departamento de Enfermagem	10	10	20
T O T A L	120	100	220

As instituições de ensino superior, situadas no Sudeste e no Sul, foram as que ofereceram os primeiros cursos de pós-graduação, porquanto, inegavelmente, elas apresentam as melhores condições, principalmente em termos de recursos humanos qualificados, para o ensino e pesquisa.

Na Escola de Enfermagem da Bahia desenvolveu-se, a partir de 1973, um Curso de Especialização sob a forma de Residência com a tendência curricular dirigida para a assistência hospitalar.

O ensino, a nível de Aperfeiçoamento, foi iniciado em 1974 na Escola de Enfermagem Ana Néri da UFRJ na

área de Administração e Supervisão em Enfermagem. A partir da década de 50, o referido curso passou a ser denominado de Especialização até 1969. Em 1974, foi introduzido o Curso de Especialização, com característica de nivelamento, a fim de selecionar candidatos para o Curso de Mestrado em Enfermagem, iniciado em 1972.

A Escola Paulista de Enfermagem, na década de 50, ofereceu cursos a nível de Aperfeiçoamento e de Especialização na área Materno-Infantil, enfatizando o estudo de casos específicos dessa área. Em 1972, foi iniciado na mesma Escola o Curso de Especialização na área de Enfermagem Pediátrica Social, dando-se ênfase ao desenvolvimento da pesquisa, naquela área.

Durante o período compreendido entre 1959 a 1970, funcionou, na Escola de Enfermagem da USP, o Curso de Especialização nas áreas: Enfermagem Materno-Infantil, Enfermagem em Saúde Pública e Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem. Em 1973, teve início o Curso de Mestrado em Enfermagem.

Nas Escolas de Enfermagem das Universidades Federais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina o Curso de Especialização foi iniciado em 1976. Em março desse mesmo ano foi instalado o Curso de Mestrado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e, em 1977, terá início, também em março, o curso de Mestrado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

3.2 CURSOS EXISTENTES E CURSOS NOVOS

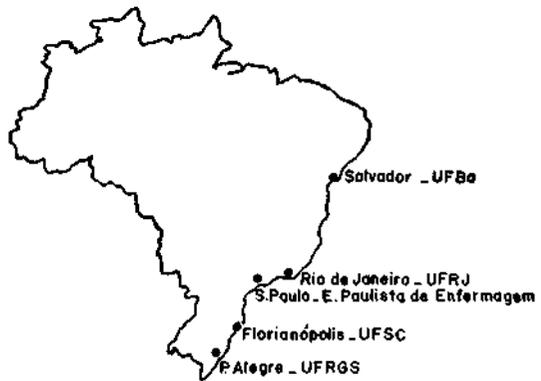
INSTITUIÇÃO	CURSO OFERTADO	Data Credenciamento p7 CFE	Data início cursos em funcionamento
UFBA - Escola de Enfermagem	Especialização	-	1973
UFRJ - Escola de Enfermagem Ana Néri	Especialização	-	1974
	Mestrado	3.10.73	1972
Escola Paulista de Enfermagem	Especialização		1972
USP - Escola de Enfermagem (SP)	Mestrado	-	1973
USP - Escola de Enfermagem (Ribeirão Preto)	Mestrado	-	1975
UFSC - Departamento de Enfermagem	Especialização		1976
	Mestrado	-	1977
UFRGS - Escola de Enfermagem	Especialização	-	1976
	Mestrado	-	1977

A área de Enfermagem conta, no momento, com quatro cursos a nível de Mestrado, localizados nas regiões Sudeste e Sul.

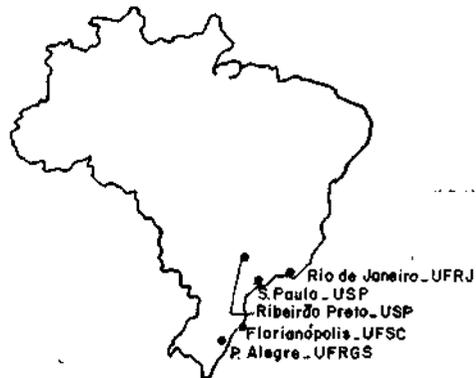
Com relação aos cursos a nível de Especialização, o quadro é o seguinte:

- . 1 curso na região Nordeste
- . 2 cursos na região Sudeste
- . 2 cursos na região Sul

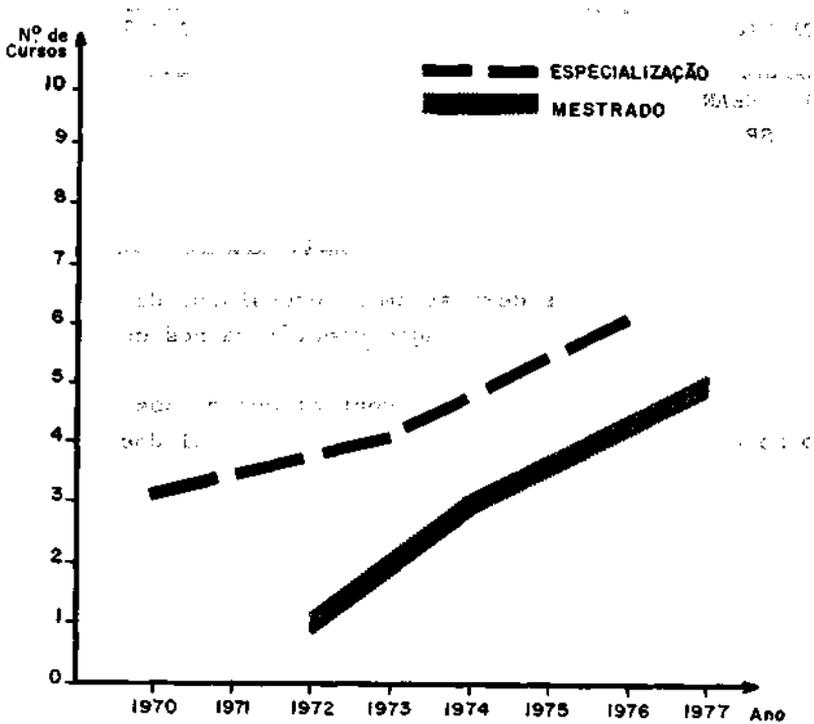
**DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
DE ENFERMAGEM. 1976**



**DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS DE MESTRADO
EM ENFERMAGEM-1976/1977**



EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Pode-se constatar, no referido quadro, que os cursos a nível de Especialização vêm sofrendo uma evolução muito lenta, considerando-se principalmente que no período 12/77, cinco cursos de Mestrado foram instalados e que atualmente existem apenas cinco cursos a nível de Especialização.

Há ainda, a salientar a urgência em qualificar docentes, numa etapa inicial, a fim de atender de imediato a demanda de ensino. A expansão de programas de Especialização pode solucionar, a médio prazo, tal demanda, bem como, a criação do nível de Aperfeiçoamento em algumas regiões do Brasil.

3.5 DÉFICIT PE TITULARES DOS CURSOS DE MESTRADO EM ENFERMAGEM 1972 A 1976

INSTITUIÇÕES	ANO INICIO/CURSO	ALUNOS MATRICULADOS ATÉ DEZ/76	TITULADOS ATE DEZEMBRO / 76	%
UFRJ - EEAN	1972	99	9	1
USP - SP	1973	160	7	4,3
USP - RP	1975	50	1	0,2
T O T A L		309	17	5,5

Tais indicadores demonstram a necessidade de um planejamento para acelerar a produção científica nos cursos de Mestrado em funcionamento.

De acordo com o propósito central dos cursos de Mestrado no Brasil, qual seja a formação de pessoal docente para o ensino de graduação em Enfermagem, o preparo de 100 mestres em Enfermagem, por ano, ainda é um número insuficiente, considerando-se a necessidade desse título para a cessão a carreira docente.

De 1972 a 1976, apenas dezessete (17) docentes concluíra o Curso de Mestrado em Enfermagem que equivale, apenas a 5,5% do total do alunado que já concluiu o número de créditos previsto em cada curso.

3.6 DÉFICIT DE RECURSOS HUMANOS

T I T U L A Ç Ã O	NÚMERO
1. Livre-Docente em Enfermagem	20
2. Doutor em Enfermagem	17
3. Mestre em Enfermagem	22
4. Outros Títulos*	560
T O T A L	619**

* Títulos revalidados a nível de Mestrado, e títulos obtidos a nível de pós-graduação "sensu lato".

** Documento fornecido pela Comissão de Documentação e Estudos da Associação Brasileira de Enfermagem - 1975.

4. LINHAS OPERACIONAIS - PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ENFERMAGEM

4. LINHAS OPERACIONAIS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ENFERMAGEM

4.1 Articulação para o sistema formador de recursos numas de Enfermagem a nível de pós-graduação.

No sentido de visualizar as articulações que vêm sendo operacionalizadas na área de pós-graduação em Enfermagem, foi projetado um quadro resumo contendo 3 (três) itens: tipo de articulação, nível de articulação e propósito de articulação.

Pode-se verificar que 6 (seis) tipos de articulação vêm sendo desenvolvidos:

A NÍVEL DE CURSO

TIPO I

Este tipo de articulação ocorre a nível departamental e interdepartamental com o objetivo de visualizar, de modo global, a distribuição de atividades para uma atuação mais integrada entre graduação e pós-graduação de Enfermagem. Desse modo, quer para a proposta inicial de implantação de um curso a nível de pós-graduação, quer para reformulação periódica de cursos existentes a esse nível, entende-se que as considerações preliminares deverão ser discutidas em âmbito intradepartamental e interdepartamental, buscando a compatibilização de atividades da Unidade em termos de alocação de pessoal e recursos, em conjunto, para a graduação e a pós-graduação nesse setor.

TIPO II

Esta articulação a nível de conteúdos curriculares é feita buscando evidenciar a crescente complexidade e diferenças de abordagem e temáticas entre os níveis de graduação e pós-graduação nos programas de ensino de Enfermagem.

Assim, a referência básica para a elaboração dos currículos de pós-graduação é o próprio currículo de graduação que promove uma articulação progressiva entre os 2(dois) níveis referidos. Tais medidas são preconizadas pelo PNPG objetivando busca constante de elevação dos padrões de desempenho e planejamento dos cursos, encarando aspectos quantitativos e qualitativos do processo pedagógico nos diferentes níveis de ensino superior.

TIPO III

A terceira articulação se faz a nível de docentes para o ensino de graduação e pós-graduação. A integração do ensino de graduação estabelece, essencialmente, quando os docentes qualificados para o ensino de pós-graduação participam, também, do ensino de graduação.

Exercendo atividades de ensino na pós-graduação e na graduação, os docentes podem observar melhor a distribuição da carga de trabalho, ao mesmo tempo em que ajustam a participação dos discentes de pós-graduação no ensino de graduação, na qualidade de alunos, em aplicação de aprendizagem dentro das atividades pertinentes à área de concentração.

TIPO IV

Essa articulação é estabelecida a nível de discentes de pós-graduação com discentes de graduação, no apoio previsto as tarefas de ensino relativas à implementação de programas de graduação pertinentes a área de concentração escolhida pelo estudante de pós-graduação.

TIPO V

A 5a. articulação a nível de sistemas formador e utilizador de serviços de saúde, é feita com vistas à

elevação da qualidade do desempenho profissional, pela presença dos discentes de pós-graduação e/ou ser viço, produzindo trabalhos científicos para melhorar a qualidade do ensino superior, principalmente, no que tange à prática mais apropriada à aprendizagem nas Instituições de Saúde.

TIPO VI

Esse tipo de articulação, previsto pelo PNPG, ocorre a nível de planejamento e expansão dos cursos e vem proporcionando o equilíbrio, controle e avaliação dos cursos de pós-graduação em Enfermagem, ao tempo em que permite, em fase inicial, a expansão de programas.

TIPOS DE ARTICULAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TIPO	NIVEL	PROPÓSITO
I	DEPARTAMENTO E INTERDEPARTAMENTAL	COMPATIBILIZAR ATIVIDADES DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ENSINO DE ENFERMAGEM
II	CURRICULAR: CONTEÚDOS DE GRADUAÇÃO E POS.GRADUAÇÃO	EVIDENCIAR CRESCENTE COMPLEXIDADE E DIFERENÇAS DE ABORDAGEM E DE TEMÁTICAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM
III	DOCENTES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	AJUSTAR A DISTRIBUIÇÃO DA CARGA DE TRABALHO E FACILITAR A APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE PÓS. GRADUAÇÃO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
IV	DISCENTES DE PÓS GRADUAÇÃO E DISCENTES DE GRADUAÇÃO	ELEVAR A QUALIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PELO DESEMPENHO DO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM APLICAÇÃO NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.
V	INSTITUIÇÕES FORMADORAS E UTILIZADORAS	ELEVAR A QUALIDADE DO DESEMPENHO PROFISSIONAL E DO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS PELA ATUAÇÃO DE DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE
VI	PLANEJAMENTO E EXPANSÃO DE CURSOS	EQUILIBRAR, CONTROLAR E AVALIAR OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM POSSIBILITANDO A EXPANSÃO DE PROGRAMAS

4.2 TIPOS DE PÓS-GRADUAÇÃO A NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO

A pós-graduação em Enfermagem tem sido desenvolvida utilizando dois tipos de cursos:

- Especialização e Mestrado

Os cursos de Especialização ainda configuram-se como uma das formas de pós-graduação mais procurada na área de Enfermagem, possivelmente porque já existe uma tradição anterior ao Mestrado.

Tais cursos estão sendo desenvolvidos com uma variação em suas características quanto a duração, carga horária, ênfase curricular, conteúdo e finalidade a saber:

- 1 - Curso Intensivo, em tempo integral (48 horas semanais), com a duração média de 10 semanas, num total de carga horária nunca inferior a 120 horas, com ênfase em Metodologia do Ensino e da Assistência de Enfermagem. De modo geral, cursos sob essas características atendem a 2 (dois) propósitos:
 - a) preparar candidatos ao curso de Mestrado;
 - b) preparar, intensivamente, novos docentes para cursos de graduação (como etapa preliminar ao Curso de Mestrado).
- 2 - Curso com duração de 12 meses, em tempo integral (40 horas semanais), num total de carga horária nunca inferior a 1.700 horas.
De modo geral os cursos existentes com essas características dão ênfase em termos curriculares na Enfermagem Clínica ou Assistencial, em Unidade de Saúde.
- 3 - Curso com duração de 12 meses, em tempo integral, num total de carga horária de 1.700 horas, em Enfermagem Médico-Cirúrgica e desenvolvido sob a forma de Residência de Enfermagem, com propósito de formar Enfermeiros(as) Clínicos(as), ou Assistenciais, para a área Médico-Cirúrgica.

4.3 PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM A NÍVEL DE MESTRADO

R E G I Ã O S U D E S T E

INSTITUIÇÃO	Nº DE CRÊDITOS	CRÉDITOS P/DISCIP	AREAS DE CONCENTRAÇÃO
1. E.E. USP (SP)	90	30	1.1 Fundamentos de Enfermagem 1.2 Administração Aplicada à Enfermagem 1, 3 Enfermagem Psiquiátrica 1.4 Enfermagem Pediátrica 1.5 Enfermagem Obstétrica e Neonatal
2. E.E. USP (RP)	60	-	2.1 Enfermagem Psiquiátrica
3. E.E.A.N. UFRJ	32	6	3.1 Enfermagem Fundamental 3.2 Administração em Enfermagem 3.3 Enfermagem Psiquiátrica 3.4 Enfermagem Materno-Infantil 3.5 Enfermagem Médico-Cirúrgica 3.6 Enfermagem na Saúde da Comunidade



4.3 PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM A NÍVEL DE MESTRADO

R E G I ã O S U L

INSTITUIÇÃO	Nº CRÉDITOS	CRÉDITOS DISCIP.	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO
1. E.E.-UFSC	33		1.1 Enfermagem Odonto Pediátrica
2. E.E.-UFRGS	40	-	2.1 Materno - Infanto Juvenil 2.2 Saúde de Adulto 2.3 Enfermagem Psiquiá trica
-			

Entre os cursos de Mestrado existentes, pode-se observar uma certa semelhança, quer na duração, carga horária, estruturação curricular (áreas de concentração) etc.

As áreas estão assim distribuídas, em relação aos recursos das referidas Escolas, compreendendo: número e qualificação de docentes para desenvolver o ensino a tal nível e campos de estágio que oferecem condições de atividades previstas em cada área constante da relação.

Todos os cursos se propõem a funcionar com a duração mínima de três e máxima de 6 a 8 semestres.

A orientação para as pesquisas contidas nos trabalhos de conclusão de curso, segue a linha de pesquisas em Enfermagem já estabelecida e preconizada pelo PNPG.

5. PROSPECTIVAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

5. PROSPECTIVAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

5.1 OBJETIVO GERAL

Determinar as diretrizes que servirão de base à implantação de uma política nacional de ensino da Enfermagem a nível de pós-graduação.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 5.2.1 Identificar as necessidades de desenvolvimento da Enfermagem relacionadas com o ensino, a assistência e a pesquisa.
- 5.2.2 Estabelecer, com base nas necessidades identificadas, a ordem e as áreas prioritárias para o preparo de profissionais de Enfermagem, a nível de pós-graduação.
- 5.2.3 Analisar o potencial e as disponibilidades institucionais existentes, tendo em vista a política de integração e regionalização educacional, respeitados a natureza e os objetivos da pós-graduação.
- 5.2.4 Determinar, com base nos resultados da análise nas instituições e no diagnóstico da problemática situacional da Enfermagem, a localização regional de centros ou núcleos para o ensino a nível de pós-graduação.

- 5.2.1 Consolidação do sistema de ensino de Enfermagem "sensu strictu", com vistas ao preparo de profissionais qualificados no ensino, na assistência e na pesquisa , atendendo inicialmente 500 da demanda.
- 5.2.1.1 Ampliar o número de vagas nos cursos de pós-graduação existentes a nível de Mestrado, até 25% da demanda e criar condições para abertura de novos cursos que atenda até 50% da demanda;
- 5.2.1.1.1 Ampliar a Comissão de professores da área de Enfermagem, para avaliar os cursos e conjugar esforços no sentido de elevar a qualidade dos mesmos;
- 5.2.1.2 Proporcionar possibilidades de criação de cursos a nível de Doutorado a partir de 1977;
- 5.2.1.2.1 ampliar a oferta de vagas nos referidos cursos para atender a demanda.
- 5.2.1.3 Criar e/ou ampliar os cursos de pós-graduação "sensu lato" (Aperfeiçoamento e especialização), com previsão para residência.
- 5.2.1.3.1 estabelecer convênio entre as Escolas de Enfermagem e Entidades Nacionais para cooperação entre os cursos;
- 5.2.1.3.2 estabelecer acordo de intercâmbio cultural entre universidades nacionais e estrangeiras para o desenvolvimento de programas específicos em ensino e pesquisa.

- 5.2.2 Sistematização e expansão dos programas de ensino a nível de pós-graduação para atender as demandas pertinentes às áreas prioritárias e/ou deficitárias.
- 5.2.2.1 Analisar a assistência de Enfermagem, do ponto de vista qualitativo, do ensino nas instituições de saúde, utilizando como campos clínicos pelas Escolas de Enfermagem;
- 5.2.2.2 Reunir especialistas em Enfermagem Assistencial, Fundamental e em Metodologias da Enfermagem com vistas ao crescimento profissional e consolidação do planejamento da área de pesquisa;
- 5.2.2.3 Estudar, periodicamente, as áreas de concentração de envolvidas nos cursos de pós-graduação visando ajustá-las às necessidades assistenciais e do próprio ensino.
- 5.2.2.1.1 Buscar o apoio das Instituições de Ensino e de Serviço de Saúde para avaliar, periodicamente, a qualidade da assistência e do ensino nos campos de estágio dos cursos de graduação das Escolas de Enfermagem.
- 5.2.2.1.2 Promover encontros periódicos dos especialistas de pós-graduação em Enfermagem através das associações de ensino, serviços e órgãos governamentais integrantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação.
- 5.2.2.1.3 provocar um maior inter-relacionamento entre os cursos de pós-graduação, visando assegurar uma forma de intercâmbio cultural e o estudo das condições de seus desenvolvimentos

5.2.3 Criação de condições para regionalizar e integrar os recursos institucionais, numas e materiais necessários ao desenvolvimento e implementação dos cursos de pós-graduação na área de Enfermagem.

5.2.3.1 Realizar levantamento das condições dos recursos de pós-graduação existentes e das Escolas de Graduação de Enfermagem para averiguar o potencial para implantação de novos cursos.

5.2.3.1.1 Motivar as instituições existentes para fazerem levantamento de novos dados e averiguarem a possibilidade de implantarem pólos regionais de pós-graduação em Enfermagem.

M E T A S

5.2.4 Implantação de centro (ou núcleos) para desenvolver e/ou implementar o ensino de pós-graduação em enfermagem a nível de especialização, Mestrado e Doutorado, a curto, médio e longo prazo, em pólos geo-educacionais, a saber:

- . Pernambuco ou Bahia a médio prazo
- . Brasília - a longo prazo
- . Rio de Janeiro - a curto prazo
- . Sao Paulo - a curto prazo
- . Rio Grande do Sul - a curto prazo.

A Ç Õ E S

5.2.4.1 Realizar levantamento para determinar as prioridades a fim de orientar os modelos de cursos nos referidos* centros;

5.2.4.2 realizar levantamento do pessoal de apoio e diagnosticar a situação do pessoal docente nas diferentes áreas de Enfermagem.

ESTRATÉGIAS

5.2.4.1.1 Estabelecer modelo de ensino de pós-graduação em Enfermagem no País, observando as peculiaridades regionais e as necessidades prioritárias de cada região.

6. PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

6. PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

De acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas no Documento nº 6 do "Plano Básico do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Ciências da Saúde - 1974", há 3 (três) grandes agrupamentos de assuntos para as pesquisas de Enfermagem:

	ÁREA DE ENSINO	SETOR ESPECIFICO
	Enfermagem Fundamental	Fundamentos para uma teoria de enfermagem Ética profissional de enfermagem História de enfermagem
II	Enfermagem Assistencial ou Clínica	Enfermagem Médico-Cirúrgica Enfermagem Psiquiátrica Enfermagem Doenças Transmissíveis Enfermagem Pediátrica Enfermagem Obstétrica Enfermagem Ginecológica Enfermagem em Saúde da Comunidade
III	Metodologia da Enfermagem	Enfermagem . Exercício da Enfermagem . Didática aplicada a Enfermagem

1 PRIORIDADES - PESQUISA EM ENFERMAGEM

As linhas de pesquisa de Enfermagem, provocam uma correspondente necessidade de discriminar temas prioritários que se agrupam de modo a determinar grandes categorias dentro das linhas e setores já definidos.

A discriminação de temas prioritários de pesquisas em Enfermagem, por si só, propõe uma ajuda para critérios de julgamentos de trabalhos científicos a nível de pós-gradua

ção ao mesmo tempo em que serve de referência para a localização de qualquer pesquisa dentro de uma das linhas estabelecidas como diretrizes para a produção das teses ou dissertações de pós-graduação em Enfermagem.

A pesquisa de linha I - Enfermagem Fundamental visa, preponderantemente, a busca de conhecimentos necessários à reformulação de conceitos, a renovação de procedimentos técnicos, a avaliação da aplicação de princípios científicos, e a estruturação de teorias da Enfermagem.

- . Estudo de métodos progressivos de incorporação de avanços científicos e tecnológicos nos currículos de Enfermagem.
- . Estudo para explorar o conceito de liderança em relação as tendências em Enfermagem.
- . Estudo histórico do desenvolvimento de Enfermagem.
- . Estudo de sistemas de documentação da assistência prestada ao paciente para computação de dados relativos a prontuário.
- . Estudo para identificar o critério de medidas necessárias para avaliar o efeito do cuidado de Enfermagem.
- . Estudo para desenvolver modelos e teorias que orientam a prática de Enfermagem, na situação brasileira.

A pesquisa de linha II - Enfermagem Assistencial ou Clínica, visa a busca de dados relacionados com a solução de problemas de Enfermagem, bem como, a comprovação de conhecimentos necessários à compreensão e ao controle das situações clínicas que envolvem o paciente, seus familiares e sua comunidade.

- . Estudo de sistema de controle tecnológico à base de computadores para o cuidado de pacientes monitorizados.

- . Estudo dos sistemas de cuidado ao paciente em relação aos sistemas de assistência nos hospitais.
- . Estudo de problemas clínicos relacionados com a prática de Enfermagem, especialmente, estudo descritivo de respostas fisiológicas e do comportamento de paciente com diagnósticos vários em ambientes variados.

A pesquisa da linha III - Metodologia de Enfermagem - visa a busca de conhecimentos necessários à elaboração de programas, à verificação de métodos de trabalho, à validade de critérios e instrumentos de avaliação ligados ao desenvolvimento de pessoal, quer na área de ensino, quer na área de assistência de Enfermagem.

- . Estudo de modelos de organização de Enfermagem na área extra-hospitalar.
- . Estudo de educação continuada de Enfermagem a paciente, tendo em conta sistemas de organização de serviços no lar e na comunidade.
- . Estudo para desenvolver critérios de execução de trabalho e medidas de avaliação correspondentes.
- . Estudo dos efeitos dos avanços tecnológicos sobre as funções de pessoal de Enfermagem.
- . Estudo para desenvolver instrumentos para medir a eficácia dos serviços de Enfermagem, a nível de auditoria.
- . Estudo para desenvolver instrumentos para medir o cuidado direto de Enfermagem.

Em suma, cabe ressaltar a necessidade de concentrar os esforços, até agora dispendidos nos cursos de pós-graduação e acelerar as pesquisas de Enfermagem a nível de pós-graduação, este, que é, sem dúvida alguma, o mais eficaz meio de agilizar o processo de desenvolvimento da área de Enfermagem.

7. RECOMENDAÇÕES

7. RECOMENDAÇÕES

Que seja estabelecido um projeto visando a criação de centros integrados de pós-graduação em Enfermagem, abrangendo Universidades Federais, Estaduais e Particulares que já possuem potencial para seu desenvolvimento.

7.1 Para implementação do referido projeto, é desejável a criação de uma Comissão de Coordenação de Pós-Graduação em Enfermagem, a qual caberá primordialmente;

7.1.1 Levantar o potencial das Escolas e/ou Cursos de Enfermagem para o desenvolvimento de programas;

7.1.2 determinar e analisar as demandas, tomando-se por base, as exigências da carreira de Magistério Superior de Enfermagem, desenvolvimento de novos cursos e formação de pesquisadores em Enfermagem;

7.1.3 indicar as instituições a serem envolvidas pelos convênios, normas sobre responsabilidades, direitos e deveres, tipos de participação de cada instituição e duração dos projeto(s);

7.1.4 determinar os tipos de recursos a serem captados através de instituições universitárias estrangeiras de Enfermagem e os subprojetos para o estabelecimento dos convênios;

7.1.5 estudar as formas de apoio às instituições de que trata o item 7.1.3.;

7.1.6 estabelecer, com base na análise das demandas (7.1.2.), um programa de Doutorado em Enfermagem a fim de atender, até 1980, pelo menos, 1/3 da demanda atual;

- 7.1.7 estudar formas de estabelecimento de programas de intercâmbio com universidades estrangeiras a nível de Doutorado, com aceitação recíproca das condições de transferência, intercâmbio do corpo docente e discente, manutenção e duração do projeto.
- 7.1.8 propor um plano de ação a curto, médio e longo prazo para desenvolvimento da educação de Enfermagem a nível de pós-graduação.
- 7.2 A fim de evitar a dispersão de esforços, de recursos humanos e materiais, e visando acelerar as pesquisas de Enfermagem, que sejam estabelecidas, assessoriais, vinculados especialmente às linhas institucionalizadas pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem ou por instituições credenciadas.

8. A N E X O

8. ANEXO

8.1 RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES PE MESTRADO APRESENTADAS E APROVADAS - ANO 1975/76

Nº DE ORDEM	T I T U L O	A U T O R	ANO	ORIENTADOR	INSTITUIÇÃO
01.	Prescrição de Enfermagem . Unidade valorativa do Plano de Cuidado	Lygia Paim	1975	Wanda de Aguiar Horta	EEAN - UFRJ
02.	Aspectos críticos do desempenho de Funções Pro prias da(o) Enfermeira(o) na Assistência ao Paciente não Hospitalizado.	leda Barreira e Castro	1975	Vilma de Carvalho	EEAN - UFRJ
03.	Avaliação da Degermação das mãos com Hexacolorofe no Composto Quartenário de Anônio e Sabão Comum	Ana Maria Palermo Cunha	1975	Cilei Chaves Rhodus	EEAN - UFRJ
04.	Aprendizagem do Paciente Diabético - Dependência de Enfermagem a nível de Orientação	Solange Maria Ramos	1975	Josefa Jorge Moreira	EEAN - UFRJ
05.	Influência da Assepsia da Pele nas Injeções Intramuscular	Maura Santesso Takukura	1975	Izabel da Cunha Dantas	EEAN - UFRJ
06.	Observação da Administração de Insulina em Pacientes Diabéticos no Domício	Isabel Amélia Costa Menezes	1975	Teresa de Jesus Sena	EEAN - UFRJ

Nº DE ORDEM	T I T U L O	A U T O R	ANO	ORIENTADOR	INSTITUIÇÃO
07.	A Orientação do Paciente como Função de Enfermagem, uma aplicação em Enfermagem Cirúrgica	Lia Martins Alvares	1975	Vilma de Carvalho	EEAN - UFRJ
08.	Situação Vida e Morte	Luiza Aparecida Teixeira Costa	1975	Wanda de Aguiar Horata	EEAN - UFRJ
09.	Efeito do Banho de Imer são na Incidência de Jermes Patogênicos no Coto Umbilical nas Primeiras 24 horas de Vida	Dulce Maria V. de Freitas	1975	Cilei Chaves Rhodus	EEAN - UFRJ
10.	Influência do nível do pessoal de Enfermagem e do tempo de verificação na exatidão da contagem manual da frequência de pulso arterial	Magali Rosalia Buener	1975	Fábio Leite Vichi	EE - USP
11.	Contribuição ao estudo do auto-exame de mama com o método de detecção precoce do câncer	Maria Virtuosa P. Amador	1975	Youlso Kamiyama	EE - USP
12.	Estudo de problemas de Enfermagem referentes ao cabelo e couro cabeludo em pacientes hospitalizados	Maria Romana Friedlander	1975	Nara Sena de Paula	EE - USP

Nº DE ORDEM	T I T U L O	A U T O R	ANO	ORIENTADOR	INSTITUIÇÃO
13.	Histórico de Enfermagem Auto-Aplicado: Estudo da sua utilização em pacientes hospitalizados	Samara Ivanow Iamarulko	1975	Nara Sena de Paula	EE - USP
14.	Estudo sobre a necessidade religiosa de pacientes em fase pré-cirúrgica	Célia Pires de Araújo	1976	Edna Marchesotti Engel	EE - USP
15.	Estudo das condições bacteriológicas da unidade do paciente momentos antes da sua internação	Edna Aparecida da Moura	1976	Cecilia Mattos Ulson	EE - USP
16.	Perfil do estudante de Enfermagem	Djair Daniel Nakame	1976	Leda Ulson Mattos	EE - USP
17.	História Natural das Streptococias	Tokico Mura kawa	1977	Carlos Solé-Vernin	EE - USP/R.P.

IMPRESSO NAS
Oficinas Gráficas da Imprensa da U.F.GO
Campus Universitário

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)